



Ao topo da Rua Fonseca Achaiolli, encontra a **Travessa da Central Elétrica**. No Início do século XVI, este arruamento era conhecido como "Rua Nova, que foi Judiaria", ligando a sua memória à importante comunidade judaica que residia na vila até às conversões forçadas de 1497.

9 Continue pelo **Caminho da Central Elétrica** e suba até à **Travessa Bernardo Falcão**. Esta rua está ligada à memória da antiga Mouraria. Tal como a comunidade judaica, também a comunidade mourisca foi perseguida, sendo exemplo disso o primeiro processo da Inquisição em Santiago do Cacém, de 1557, que incidiu sobre um mouro, acusado de islamizar.

10 Subindo as escadas que estão no seguimento da Travessa da Central Elétrica atinge a **Rua Condes de Avillez** – a antiga Carreira, um dos primeiros arruamentos extramuros da vila de Santiago do Cacém.

11 Suba pela **Rua de Santiago** até atingir o **Adro da Igreja Matriz**. No século XVI, ficava aqui uma das portas do Castelo, desaparecida com o Terramoto de 1755, e que estava rodeada por três brasões, sendo um deles as armas que o rei D. João I utilizou, certamente relacionado com o papel de Santiago do Cacém durante a crise de 1383-85.



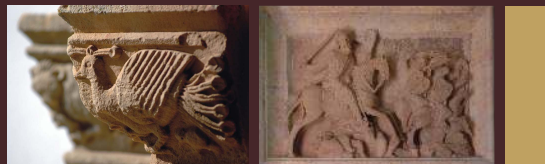
Contornado a Igreja Matriz pelo lado esquerdo, pode fazer o percurso do **Caminho de Ronda do Castelo**, começando por observar o portal gótico chamado Porta do Sol, que remonta ao século XIII e mostra uma magnífica decoração nos seus capitéis.

13 Junto à Tapada dos Condes de Avillez, quase no fim do percurso do Caminho de Ronda, encontra a **parede do Paço da Alcáçova**, reentrante no alinhamento da muralha do Castelo. Este era o Palácio onde residia a família Pantoja, senhores, comendadores e alcaides-mores de Santiago do Cacém nos séculos XV e XVI.



14 Depois de admirar os brasões que estão sobre a porta que atualmente dá acesso ao Castelo, um dos quais ligado ao rei D. João II, grande amigo de Pêro Pantoja I, siga para o interior da **Igreja Matriz**, onde termina este percurso.

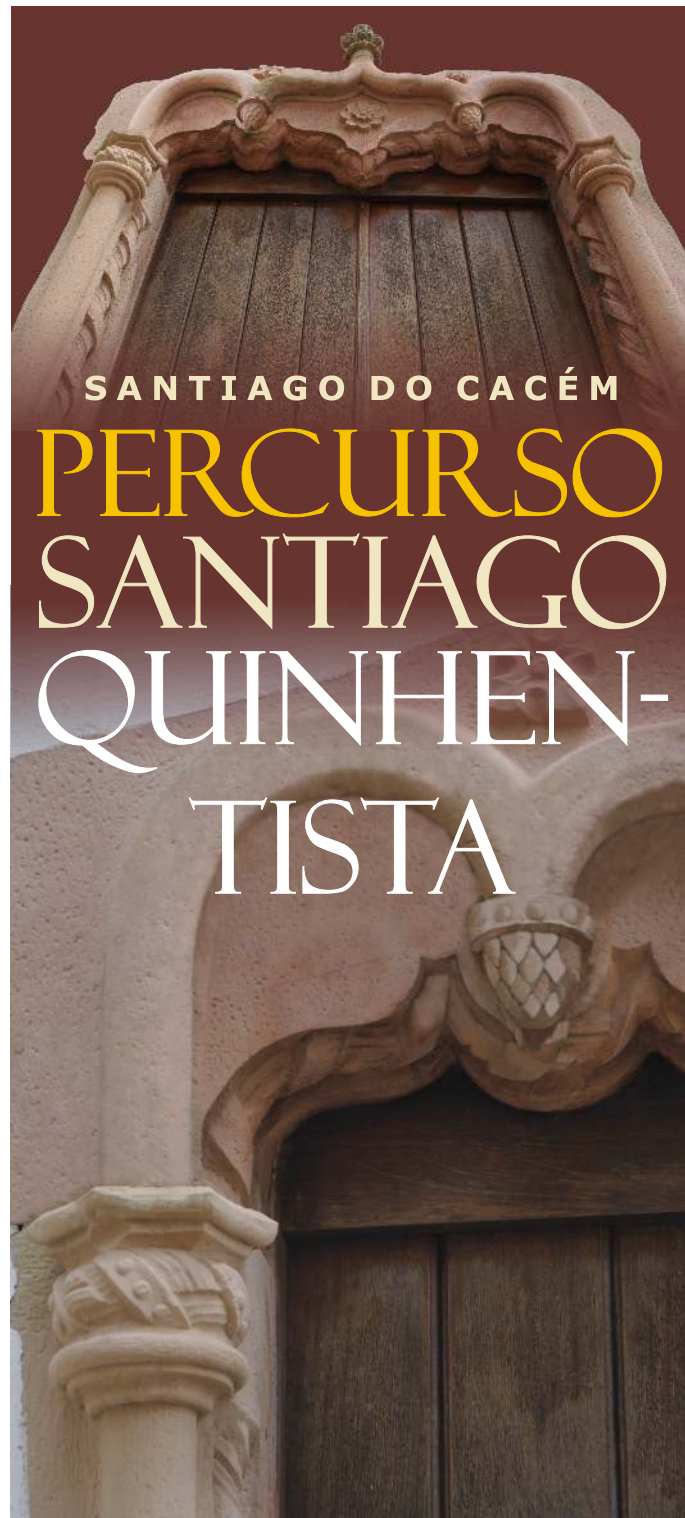
15 Este templo, dedicado a Santiago Maior, foi construído em meados do século XIII, tendo sido alvo de importantes intervenções no início do século XVI, por iniciativa de Alonso Peres Pantoja I. Nesse tempo (e até à reconstrução pós-terramoto de 1755), tinha a sua porta principal para o interior do Castelo e o altar-mor no local onde hoje está a porta principal – aí pode admirar o alto-relevo *Santiago Combatendo os Mouros*, uma importante obra de arte dos inícios do século XIV, que é também um ícone sempre presente na simbologiad de Santiago do Cacém.



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM
geral@cm-santiagocacem.pt | www.cm-santiagocacem.pt
www.facebook.com/munsantiagocacem | Tel.: 269 829 400

ARQUIVO MUNICIPAL
arquivomunicipal@cm-santiagocacem.pt | Telef.: 269 829 002

POSTO DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA DE SANTIAGO DO CACÉM
turismo@cm-santiagocacem.pt | Telef.: 269 826 696



legenda

- 1 Este percurso leva-nos pelo Centro Histórico de Santiago do Cacém e tem início no **Parque Verde Quinta do Chafariz**, junto aos tanques e ao poço onde funcionava, nos séculos XV e XVI, o *pelome* – uma unidade pré-industrial de curtição e preparação de peles.
- 2 Siga através do **Largo Professor António de Vilhena** e suba pelos antigos caminhos de entrada na vila, hoje a **Rua Camilo Castelo Branco** e a **Rua Eça de Queiroz**, até atingir o **Largo Almeida Garrett**. Neste largo, laborava a olaria, que produzia loiças de barro vidrado e não vidrado.
- 4 Suba agora a **Rua Augusto Fuschini** e a **Rua Marquês de Pombal** até atingir a **Rua Dr. Manuel de Arriaga** e, a partir desta, a **Rua da Misericórdia**, dominada pelos arcos do templo, através da qual entra na **Praça Conde de Bracial**.



Este espaço dividia-se, à época, em dois largos – a Praça do Sant'Espírito e o Rossio de Santa Maria, dominados respetivamente pelo conjunto Hospital e Igreja do Espírito Santo e pelas Casas da Câmara. A construção da Igreja

da Misericórdia reduziu o espaço do Rossio que, no pós-terramoto de 1755, quando foi construída a nova capela-mor, acabou por se transformar num beco.



Regresse a **Rua da Misericórdia**, onde pode contemplar o portal manuelino da Igreja da Misericórdia. Este elemento arquitetónico indica-nos que a formação da confraria e a construção do templo devem datar do início do século XVI, provavelmente por volta de 1520.

- 6 Volte à **Rua Dr. Manuel de Arriaga** e siga até à **Rua Dr. Francisco Beja da Costa**. Este arruamento chamava-se então Rua Direita, principal via da povoação, onde residiam as famílias mais importantes.
- 7 Seguindo pela parte final da **Rua Dr. Manuel de Arriaga**, atinge a **Rua Padre António de Macedo**, antiga Rua dos Mercadores. No interior de alguns edifícios, sítos nesta rua, podem observar-se portais e arcos góticos.
- 8 Desça até à **Travessa D. João de Castro** e siga para a **Rua Quente**, atual **Rua Fonseca Achaoli**. Daqui partia, no séc. XVI, uma estrada que seguia para Sines, onde ficava o forno da *poia* (um forno comunitário de cozer pão). Na **Rua Quente**, residiam algumas famílias de posses, como os Loures, e começava a antiga Judiaria.

